



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS RESPONSÁVEIS REGIONAIS DAS "EQUIPAS DE NOSSA SENHORA"

Segunda-feira, 20 de Janeiro de 2003

Queridos amigos

1. Sinto-me feliz por vos receber, a vós que sois os Responsáveis regionais das Equipas de Nossa Senhora, com o vosso Conselheiro espiritual internacional, Pe. Fleischmann, e outros sacerdotes, por ocasião do vosso encontro mundial em Roma. Agradeço a Suas Excelências, o Senhor e Senhora de Roberty, responsáveis internacionais do movimento, as suas cordiais palavras.
2. Como não recordar, antes de mais, a figura do Abade Henri Caffarel, vosso fundador, que acompanhou numerosos casais e iniciou-os nas escolas de oração? Por ocasião do centenário do seu nascimento, sinto-me feliz por me unir à vossa acção de graças. O Abade Caffarel mostrou a grandeza e a bondade da vocação para o matrimónio, e, antecipando as orientações fecundas do Concílio Vaticano II, valorizou a chamada à santidade relacionado com a vida conjugal e familiar (*cf. Lumen gentium*, 11); soube desenvolver os grandes eixos de uma espiritualidade específica, que brota do Baptismo, realçando a dignidade do amor humano no projecto de Deus. A atenção que ele dedicava às pessoas comprometidas no sacramento do matrimónio levava-o também a pôr os seus dons ao serviço do "movimento espiritual das viúvas de guerra", que hoje se chama "*Esperança e Vida*", e a dar início à criação dos primeiros *Centros de Preparação para o Matrimónio*, actualmente muito difundidos. Em seguida, surgiram também as *Equipas de Nossa Senhora dos Jovens*, que evidenciam o cuidado dedicado à apresentação de um caminho de fé à juventude.
3. Face às ameaças que pesam sobre a família e aos factores que a enfraquecem, o tema dos

trabalhos "*Casais chamados por Cristo à nova Aliança*", é particularmente oportuno. De facto, para os cristãos, o matrimónio, que foi elevado à dignidade de Sacramento, é por sua natureza sinal da Aliança e da comunhão entre Deus e o homem, entre Cristo e a Igreja. Por conseguinte, durante toda a vida, os esposos cristãos recebem a missão de manifestar, de modo visível, a aliança indefectível de Deus com o mundo. A fé cristã apresenta o matrimónio como uma Boa Nova: relação recíproca e total, única e indissolúvel, entre um homem e uma mulher, chamados a dar a vida. O Espírito do Senhor dá aos esposos um coração novo e torna-os capazes de se amarem, como Cristo nos amou, e de servirem a vida no prolongamento do mistério cristão dado que, na sua união "é o mistério pascal de morte e ressurreição que se realiza" (Paulo VI, *Alocução às Equipas de Nossa Senhora*, 4 de Março de 1970, n. 16).

4. Mistério de aliança e de comunhão, o compromisso dos esposos convida-os a tirar a força da Eucaristia, "fonte do matrimónio cristão" (*Familiaris consortio*, 57) e modelo para o seu amor. De facto, as diversas fases da liturgia eucarística convidam os cônjuges a viver a sua vida conjugal e familiar a exemplo da vida de Cristo, que se doa aos homens por amor. Eles encontrarão neste sacramento a ousadia necessária para o acolhimento, o perdão, o diálogo e a comunhão dos corações. Será também uma ajuda preciosa para enfrentar as inevitáveis dificuldades de qualquer vida familiar. Oxalá os membros das *Equipas* sejam as primeiras testemunhas da graça que contribui com uma participação regular na vida sacramental e na Missa do domingo, "celebração da presença viva do Ressuscitado entre os seus" (Carta apostólica *Dies Domini*, 31 de Maio de 1998, n. 31; cf. também n. 81) e "antídoto para vencer e superar obstáculos e tensões" (*Discurso aos membros da XV Assembleia plenária do Pontifício Conselho para a Família*, 18 de Outubro de 2002, n. 2)!

5. Alimentados pelo Pão de Vida e chamados a tornar-nos luz para "os que procuram a verdade" (*Lumen gentium*, 35), em particular para os seus filhos, então os esposos poderão manifestar plenamente a graça do seu Baptismo nas suas missões específicas no seio da Família, na sociedade e na Igreja. Foi esta a intuição do Abade Caffarel, que não queria que se entrasse "numa Equipa para se isolar..., mas para aprender a doar-se a todos" (*Carta mensal*, Fevereiro de 1984, pág. 9). Ao alegrar-me com os compromissos já assumidos, exorto todos os membros das *Equipas* a participar cada vez mais activamente na vida eclesial, sobretudo entre os jovens, que esperam a mensagem cristã sobre o amor humano, ao mesmo tempo exigente e exaltante. Nesta perspectiva, os membros das *Equipas* podem ajudá-los a viver a fase da juventude e do namoro na fidelidade aos mandamentos de Cristo e da Igreja, permitindo-lhes encontrar a verdadeira felicidade no amadurecimento da sua vida afectiva.

6. O vosso movimento dispõe de uma pedagogia própria, baseada sobre "pontos concretos de esforço", que vos ajudam a crescer juntos na santidade. Encorajo-vos a vivê-los com atenção e perseverança, para vos amardes deveras. Convido-vos sobretudo a desenvolver a oração pessoal, conjugal e familiar, sem a qual um cristão corre o risco de esmorecer, como dizia o Abade Caffarel (cf. *L'Anneau d'Or*, Março-Abril de 1953, pág. 136). Longe de distrair do

compromisso no mundo, uma oração autêntica santifica os membros do casal e da família, abre o coração ao amor de Deus e dos irmãos. Torna capazes também de construir a história segundo o desígnio de Deus" (cf. Congregação para a Doutrina da Fé, Carta sobre alguns aspectos da meditação cristã *Orationis formas*, 15 de Outubro de 1989).

7. Queridos amigos, agradeço a Deus os frutos dados pelo vosso movimento a todo o mundo, encorajando-vos a testemunhar incessantemente de maneira explícita a grandeza e a bondade do amor humano, do matrimónio e da família. No final desta audiência, a minha oração quer ser também pelas famílias que vivem em dificuldade. Oxalá elas encontrem ao longo do seu caminho testemunhas da ternura e da misericórdia de Deus! Desejo recordar a minha proximidade espiritual às pessoas separadas, divorciadas ou divorciadas que voltaram a casar, que, como baptizadas, são chamadas, no respeito das regras da Igreja, a participar na vida cristã (cf. Exortação apostólica *Familiaris consortio*, 84). Por fim, exprimo a minha gratidão aos conselheiros espirituais que vos acompanham com disponibilidade. Eles põem à disposição do vosso movimento laical a sua competência e experiência. Através desta colaboração, sacerdotes e famílias aprendem a compreender-se, estimar-se e apoiar-se. Oxalá vós, que conheceis a graça de uma presença sacerdotal, possais rezar pelas vocações e transmitir sem receio aos vossos filhos a chamada do Senhor!

Confio-vos a vós, assim como todas as *Equipes* e as suas famílias, à intercessão de *Nossa Senhora do Magnificat*, invocada todos os dias pelos seus membros, e os Beatos esposos Luís e Maria Quattrocchi, e concedo a todos uma afectuosa bênção apostólica.